

TEXTO COMPLEMENTAR VI

CÓDIGO DEFINE CRITÉRIOS SOBRE QUE ROUPA PODE SER USADA NO TRABALHO

GAZETA DO POVO

31/10/2012 | 00:24 | *Cíntia Junges*

Antonio More/ Gazeta do Povo



O designer Eduardo Heideke: empresas de artes visuais e publicidade admitem uma variedade maior no vestuário

Roupas e acessórios coerentes com a área de atuação e o cargo evitam deslizos e dão credibilidade para a imagem do profissional e da empresa

Certo ou errado? Pode ou não pode? Quem nunca se deparou com essas palavras diante do guarda-roupa, na hora de escolher o look do trabalho? Embora a boa aparência não seja suficiente para definir a competência de um profissional, ela pode somar pontos na carreira dos bem apessoados, da mesma forma como uma imagem desleixada pode causar péssima impressão.

Espelho

Consultora de imagem recomenda exercício de autoavaliação

De acordo com a consultora de imagem pessoal e corporativa Patricia Nerbass, medidas simples como usar somente peças em bom estado de conservação, substituindo-as após o desgaste natural, auxiliam na manutenção de uma imagem impecável, característica de organização e competência profissional. A consistência da imagem é outro fator que transmite credibilidade, ou seja, manter o mesmo padrão de vestuário é fundamental. “Um exercício de autoavaliação pode auxiliar na adequação da imagem. Ao se imaginar na posição de um parceiro comercial ou cliente, observe que impressão você teria de si mesmo. É uma avaliação positiva? A partir daí analise como poderia aprimorar a sua imagem”, observa.

Entrevista

Natália Nunes, personal stylist e consultora em imagem profissional

Os erros que as pessoas cometem

Divulgação



Segundo a consultora Natália Nunes, muitas empresas fazem estudos sobre seu perfil e dos seus clientes, para então adequar a indumentária dos funcionários. Geralmente, elas pedem poucos acessórios, maquiagem com ar saudável, cabelos presos ou bem penteados, roupas não justas e calçados fechados.

As pessoas cometem erros com relação à roupa no ambiente de trabalho?

Sim. Vários erros. Acredito que o principal é usar roupas sociais justas demais. A roupa deve ser ajustada ao corpo, sem excessos.

O que é imprescindível a todos os profissionais quando se fala de imagem?

Não passar uma imagem relaxada ou vulgar. A maquiagem deve estar na medida, nem de menos nem demais. Evitar roupas justas ou curtas, decotes exagerados, e peças que remetem ao lazer, como chinelo de dedo, roupas de malha, jeans com muita informação.

Na dúvida?

Menos é mais: uma camisa branca, um jeans reto escuro e sem lavagem de cós médio ou uma calça preta de alfaiataria veste qualquer um(a). Os acessórios ajudam a variar o look para um trabalho formal ou mais informal.

Há tempos, a preocupação com o que vestir no ambiente de trabalho extrapolou os limites domésticos e chegou às empresas. É certo que as restrições já não são tão rígidas como há alguns anos, mas o dress code – código de vestimenta que define critérios sobre o que pode ou não ser usado nas empresas – continua fazendo parte do mundo corporativo.

“As pessoas precisam analisar seu ambiente de trabalho”, afirma a presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos – Seccional do Paraná (ABRH-PR), Sônia Gurgel. Na visão dela, não é apenas a roupa que faz diferença – positiva ou negativamente –, mas o comportamento do profissional. “Não adianta vestir-se de forma impecável se a postura é extravagante”. Na balança entre imagem e competência, Sônia arrisca dizer que hoje os pesos praticamente se equivalem.

Infelizmente, bom senso não é um privilégio de todos os profissionais. Caso contrário, as gafes não seriam tão comuns, principalmente nos ambientes mais formais. A consultora de imagem pessoal e corporativa Patricia Nerbass explica que os homens costumam errar no tamanho, usando roupas muito grandes – cujas sobras de tecido comprometem o caimento das peças no corpo –, ou modelos muito pequenos.

“As mulheres pecam principalmente quando a modelagem é muito curta ou justa, deixando o corpo em evidência”, afirma a consultora. Contudo, seu guarda-roupa corporativo não precisa ser monocromático e sem graça, basta usar o bom senso, ressalta Sônia, da ABRH-PR.

Oposto

O estilo despojado do designer Eduardo Heideke, de 22 anos, tem tudo a ver com o seu ambiente de trabalho, na agência de design Brainbox. “Como é um ambiente de criação, me sinto muito à vontade para ser eu mesmo. Posso sair do trabalho e ir tranquilamente para a balada”, diz. Geralmente áreas ligadas à comunicação, como marketing, publicidade, design, são bastante flexíveis em relação ao jeito de se vestir.

Essa liberdade não é privilégio de todos os profissionais. Áreas de contato com o público, fornecedores e clientes costumam ser mais exigentes. A supervisora de Receitas e Marketing da Rede Atlantica Hotels Internacional em Curitiba, Michelle Cirqueira, é adepta do estilo formal. Grávida de seis meses, ela conta que tem tido dificuldades para encontrar peças sociais adequadas à sua condição. Mesmo assim, ela acredita que uma boa aparência contribui para dar credibilidade ao profissional e à empresa.

[Acesso ao texto original](#)

17/06/2013 - 17h50

Profissional brasileiro se veste de forma inadequada, revela pesquisa

Do UOL, em São Paulo

Comentários 

Pesquisa realizada pela Robert Half com 1.775 diretores de recursos humanos de 19 países, entre eles 100 do Brasil, mostrou que a maioria dos profissionais brasileiros se veste de forma inadequada para trabalhar.

Quando perguntados se os funcionários de sua empresa se vestiam de forma imprópria ou incomum, 22% dos diretores brasileiros afirmaram que viam os colegas malvestidos com muita frequência e 54% disseram que percebiam com certa frequência. Já a média mundial foi de 9% para aqueles que optaram pela opção de muito frequente e 42% com certa frequência.

Segundo Jorge Martins, gerente da divisão de marketing e vendas da Robert Half, a falta de alinhamento entre o estilo do profissional com a cultura da empresa pode representar uma baixa identificação do funcionário com o lugar do trabalho.

Já quando a pergunta foi qual a importância da roupa na carreira, 50% dos executivos dos outros países respondeu que o estilo de se vestir influencia pelo menos um pouco na possibilidade de o profissional ser promovido.

No Brasil, 22% dos participantes disseram que influencia bastante, enquanto para 45% influencia significativamente e 41% afirmaram que influencia pelo menos um pouco.

Para Martins, a principal razão para esses números é que o brasileiro ainda é bastante conservador nesse aspecto. “Quanto mais destaque você ganha no trabalho, mais observado, analisado e criticado será”, conclui

Acesse a matéria completa em <http://noticias.uol.com.br/empregos/ultimas-noticias/2013/06/17/profissional-brasileiro-se-veste-de-forma-inadequada-revela-pesquisa.jhtm>